Os olhares da juventude na Seleção Brasileira

Convocados para a Data FIFA, Endrick e Allan são jovens, mas carregam diferentes bagagens na Seleção

Da **Redação**

RAFAEL RIBEIRO/CBF



RAFAEL RIBEIRO/CBF



Durante entrevista coletiva, em Singapura, Endrick disse querer defender a Seleção Brasileira "até sua aposentadoria"

Em Singapura, Allan concedeu sua primeira entrevista coletiva pela Seleção Brasileira

Os últimos amistosos da Seleção Brasileira em 2026 serão marcados pela juventude dos convocados. Na manhã desta terça-feira (10), os atacantes Endrick, do Real Madrid, e Allan, do Manchester City, compartilharam suas expectativas para a Data FIFA, trazendo a perspectiva de alguém com vivência na Amarelinha, mas também o olhar de alguém que terá sua primeira oportunidade com a icônica camisa canarinho.

Jovem, mas já com bastante experiência na Seleção Brasileira, Endrick destacou sua vontade de sempre defender a Amarelinha. Seja pela equipe Olímpica, seja pela categoria Principal. Em entrevista coletiva nesta terça (10), o centroavante comentou a boa relação com o técnico das Seleções Sub-20 e Pré-Olímpica, Paulo Victor, com quem trabalhou no Palmeiras, e o seu desejo de representar o seu país até a sua aposentadoria.

– Estou aqui para jogar pelo Brasil. Tenho uma amizade com o Paulo Victor, que é o treinador dessa próxima Olimpíada, tive a oportunidade de estar com ele na primeira Copinha com o Palmeiras. Para onde eu for chamado, eu vou, porque vou estar defendendo a Seleção, independente de ser a Olímpica ou a Principal, em todas as oportunidades que eu tiver para defender a Seleção, em toda a minha carreira, até eu me aposentar – disse.

– Não tem coisa melhor do que estar na Seleção. Jogar pela Seleção é o meu maior carinho, é a minha maior alegria. Espero sempre poder ajudar a Seleção – acrescentou.

Embora tenha apenas 20 anos, Endrick carrega no currículo a participação na Copa América de 2024 e da Copa do Mundo deste ano. Nesta Data FIFA, é o quarto com mais jogos. Empatado com o zagueiro Gabriel Magalhães, atuou em 24 partidas e está atrás apenas de Raphinha (43), Bruno Guimarães (51) e Vinícius Jr (57).

Entre os dois compromissos desta convocação, está o reencontro entre Brasil e Japão, adversários nas oitavas de final da Copa. Endrick, naquela partida, entrou logo após o intervalo e foi importante para a classificação à fase seguinte.

– Aquele jogo contra o Japão foi bem especial. Infelizmente teve a lesão do Paquetá e eu pude entrar no segundo tempo. A gente estava atrás do placar, mas conseguiu reverter e trazer a classificação para o Brasil. Aquele foi mais um passo que tive na minha carreira, na Seleção. Foi um momento muito especial para mim e também para minha família, que não esperava que eu entrasse no segundo tempo. Pude entrar e ajudar a minha equipe – lembrou.

SONHO DA ESTREIA

Já o estreante Allan ressaltou ter relutado em acreditar que foi convocado para a Amarelinha. O atacante explicou que seus primeiros dias com a equipe ainda não parecem reais.

– Com certeza, estou muito emocionado. Abro o telefone e, a cada mensagem do meu pai, fico mais ansioso para as coisas acontecerem. Converso no grupo da família e com a minha esposa sobre como nem acredito no que estou vivendo. Até pouco tempo atrás, isso parecia muito distante – confessou.

Esta é sua primeira oportunidade com a Seleção Principal. Pelas Seleções de Base, ele, enquanto estava no Figueirense, passou pela categoria Sub-15. Participou de uma fase de preparação na Granja Comary, em julho de 2018, e de outra no Chile, em agosto de 2019, quando a Amarelinha venceu os chilenos em dois amistosos: 5 a 0 e 2 a 1.

Apesar da ansiedade, ele conta com a confiança de sua família para não se deixar levar pela emoção e manter o desempenho que o fez chegar à Seleção.

– É muito difícil chegar aqui e ver atletas como Raphinha, Vini Jr. e até o Endrick. Estar aqui pela primeira vez... Meu pai fala que sou capaz, que, se estou aqui, também tenho meu talento. Dentro de campo, esqueço tudo e foco ao máximo no meu desempenho – frisou.

Aos 22 anos, Allan atua desde o meio do ano no Manchester City, da Inglaterra. Antes, destacou-se no Palmeiras, pelo qual disputou quase cem partidas e se notabilizou como uma mais uma grande revelação da equipe.

O catarinense de Florianópolis é um dos 25 convocados para os amistosos com Japão e Singapura. O Brasil encara os japoneses no sábado (14), às 7h15 (de Brasília), e os donos da casa, na terça (17), às 7h (de Brasília). Ambos serão realizados no Estádio Nacional de Singapura, em Singapura, de onde Allan já guarda boas memórias.

– Singapura vai ficar sempre marcada na minha cabeça e no meu coração. Espero fazer uma boa passagem aqui, nos treinos e no jogo – afirmou.

REENCONTRO COM OS JAPONESES

Este próximo duelo será o 16º entre Brasil e Japão. O histórico contabiliza 12 vitórias brasileiras, dois empates e um triunfo japonês. A Amarelinha marcou 39 gols e sofreu nove. Após enfrentar os japoneses na Copa do Mundo deste ano, Endrick espera um novo confronto difícil.

– Foi um jogo muito bom [no Mundial], porque sabíamos da qualidade do Japão. Neste próximo, não vai ser diferente. Tem bastante jogadores com muita experiência e muito bons. Acho que vai ser um jogo bom para nós, para o nosso ciclo. Que a gente possa fazer o melhor para sair com a vitória – finalizou.